

Poesia marginal

PARA GOSTAR DE LER 39

Poesia marginal

ANA CRISTINA CESAR • CACASO • CHACAL

FRANCISCO ALVIM • PAULO LEMINSKI

Seleção e organização
Fabio Weintraub

Desenhos e imagens acidentais
Guto Lacaz

ea
editora ática

Poesia marginal

© herdeiros de Ana Cristina Cesar, 1998; Chacal, 2005; Francisco Alvim, 2005; Pedro Landim, 2002; herdeiros de Paulo Leminski / Editora Brasiliense, 2005

Diretor editorial	Fernando Paixão
Coordenadora editorial	Gabriela Dias
Editor assistente	Fabio Weintraub
Redação	Heitor Ferraz
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisora	Ana Luiza Couto
ARTE	
Capa	Eduardo Rodrigues
Editora	Cintia Maria da Silva
Assistente	Eduardo Rodrigues
Editoração eletrônica	Studio 3
Pesquisa iconográfica	Silvio Kligin (coord.), Angelita Cardoso

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C113

Poesia marginal / Ana Cristina Cesar... [et al.]; seleção e organização de poemas Fabio Weintraub ; ilustrações Guto Lacaz. – São Paulo : Ática, 2006
104p. : il. - (Para Gostar de Ler ; 39)

Autores: Ana Cristina Cesar – Cacaso – Chacal – Francisco Alvim – Paulo Leminski
Contém suplemento de leitura
Inclui apêndice e bibliografia

ISBN 978-85-08-10108-5

1. Antologias (Poesia brasileira). 2. Poesia marginal – Brasil. I. Cesar, Ana Cristina, 1952-1983. II. Weintraub, Fabio, 1967-. III. Série.

05-3794.

CDD 869.91008

CDU 821.134.3(81)-1(082)

ISBN 978 85 08 10108-5 (aluno)

CAE: 207863

2017

1ª edição

10ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática

Avenida das Nações Unidas, 7221 - Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05425-902

Atendimento ao cliente: 4003-3061 - atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Sumário



O VENTO NO ROSTO	7
Sentir é muito lento	11
Os olhinhos do poeta	31
Se o mundo não vai bem	47
A vida que para	65
DE MÃO EM MÃO	
A poesia marginal dos anos 70	85
A ficha dos poetas marginais	99
Referências bibliográficas	104

O vento no rosto



Ana Cristina Cesar, Cacaso, Chacal, Francisco Alvim e Paulo Leminski: este livro reúne cinco vozes bem diferentes e dissonantes que, tendo marcado para sempre a poesia brasileira da década de 1970, continuam presentes nos dias de hoje, levando no verso e na conversa velhos e novos leitores.

Do grupo reunido nesta antologia, apenas Francisco Alvim e Chacal estão vivos e em atividade. Os outros companheiros de geração foram ficando, infelizmente, pelo caminho. Primeiro foi Ana Cristina, que cometeu a indelicadeza de se matar, aos 31 anos, em 1983; depois, Cacaso, que em 1987, aos 43 anos, teve uma parada cardíaca e se foi; por último, em 1989, partiu Paulo Leminski, o genial “cachorro louco”, que tinha vindo para bagunçar o coreto bem-comportado da poesia.

Apesar de todas as diferenças existentes entre eles, podemos destacar um traço comum: a reprodução direta da fala, sem exageros. Ana, Cacaso, Chacal e Francisco passaram pela experiência da poesia marginal, quando os livros eram bancados pelos próprios poetas, em edições artesanais. Neles,

a coloquialidade soa alto, contando um caso, dizendo coisas da vida cotidiana, testemunhando sua perplexidade diante do mundo. Leminski já vinha de outra escola, de outra onda: era um apaixonado pelas experiências de linguagem dos poetas concretos, mas também usava esse vocabulário comum, do dia a dia, como flechas ligeiras no coração do leitor.

Cada um tem sua particularidade. Francisco Alvim quer compor um grande painel da nossa sociedade, trazendo para a página o que pega de ouvido, como se tivesse um gravador a tiracolo. Sua poesia se abre à conversa dos outros; cede a voz e a vez numa operação que vai além do mero registro, pois quer flagrar a ideologia cristalizada na língua brasileira. Já Cacaso procura misturar tudo isso com sua própria memória afetiva e com muita pesquisa poética, principalmente sobre a nossa literatura romântica e modernista.

Ana Cristina, por sua vez, optou por trabalhar com o registro da intimidade, como se vê nos diários e cartas. Mas se trata de uma intimidade aparente, que escapa, que não se revela, como num jogo. Não era um jorro de palavras que vinha diretamente do coração.

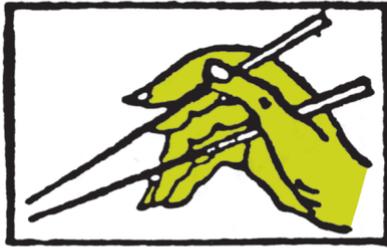
E Paulo Leminski, de modo diverso mas com intenção semelhante, filtrava a emoção e o sentimento numa poesia que jogava com o

espaço da página, com a procura de formas concisas e contundentes, como o haikai¹, um dos muitos sinais de seu apreço pelo Oriente.

As páginas que você lerá em seguida oferecem uma pequena amostra do clima de uma época em que abrir um livro era receber em cheio o vento no rosto. Algo desse espírito continua soprando aqui. Então prepare-se: esta é uma leitura que pode mudar bem mais que o seu penteado.

1 Poema de origem japonesa surgido no século XVI. É composto por três versos, com cinco, sete e cinco sílabas, e toma com frequência a natureza ou as estações do ano como tema.

Sentir é muito lento



Os olhos da ingrata que nunca nos beija, a luz de
um corpo que apaga os caminhos, os seios submersos
da sereia. Todas as velocidades e vacilos do coração
que, de tão lento, quase para; ou solta faísca
e incendeia o horizonte.

De quantas maneiras se diz o desejo?

Fogo-fátuo

ela é uma mina versátil
o seu mal é ser muito volúvel
apesar do seu jeito volátil
nosso caso anda meio insolúvel

se ela veste seu manto diáfano
sai de noite e só volta de dia
eu escuto os cantores de ébano
e espero ela chegar da orgia

ela pensa que eu sou fogo-fátuo
e me esquenta em banho-maria
se estouro sou pior que o átomo
ainda afogo essa nega na pia.

Chacal

